

ADAPTAR-SE PARA SOBREVIVER EIS A SOLUÇÃO

Giuliana Borges Assumpção Gattass

Desde março as empresas atravessam um período de grandes mudanças, incertezas e insegurança, uma verdadeira revolução na maneira como lidam com as pessoas, os negócios, a tecnologia e inovação, por isso, muitos definem esse período como "novo normal".

Período no qual o consumo de internet aumentou mais de 40% e o processo de digitalização das empresas acelerou 10 anos em poucos meses, até mesmo aqueles que relutavam contra o avanço que a inovação tecnológica traz, se viram sem outra saída.

Muitas empresas no contexto global passaram a desenvolver as suas atividades em *home office*, uma tendência, que não era tão disseminada no ambiente corporativo brasileiro onde somente era utilizado por 45% das empresas e hoje ele é aprovado por 80% dos gestores. Em regra, mesmo as empresas que já adotavam tal modelo de trabalho, não o faziam nem sequer para a maior parte das equipes e nem para todos os colaboradores ao mesmo tempo.

Diante de tantas mudanças é essencial que haja continuidade nos treinamentos e monitoramento, mesmo à distância. Mas para que isso ocorra, faz-se necessário transferir todos os processos, operações e, comunicações, da empresa para o formato digital e em nuvem, para que possam ser acessados de qualquer lugar, através da rede de computadores.

As empresas precisam ser mais cuidadosas ao verificar quem pretende acessar uma determinada informação/dado e se o interessado tem ou não alçada para acessá-la. E ainda, se as condições concedidas permitem que a segurança da informação e a proteção de dados ocorra, mesmo considerando que a Lei Geral de Proteção de Dados ainda não está em vigor no Brasil, porém, as empresas já precisam estar em conformidade com as suas regras, para evitar que futuramente sejam aplicadas as sanções previstas no texto legal.

É importante ainda, que haja uma maior preocupação com as novas formas de comunicação que serão desenvolvidas entre a empresa e os colaboradores, os quais já se encontram numa fase de maior vulnerabilidade física e mental.

As empresas que queiram nascer ou sobreviver diante desse novo normal (mais digital, inovador, dinâmico, inclusivo, justo, sustentável, com muitas das empresas com os seus alicerces abalados ou reestruturados), precisam se manter em Compliance e aquelas que ainda não possuem um Programa de Compliance efetivo precisam considerar como

Advogada no Brasil e na Europa, Prof. de Pós-Graduação, Consultora e Palestrante atuando em Compliance, Proteção de Dados, Direito Internacional e Direito Empresarial com Mestrado e Doutoranda na Universidade de Lisboa. Líder Nacional do GE de Compliance Empresarial/Público da Law Talks.

uma das prioridades a sua implementação para prevenir detectar e mitigar riscos de fraude, lavagem de dinheiro e corrupção em decorrência da pressão por receitas, para que as metas sejam batidas, para a recuperação dos prejuízos e ainda por causa do abrandamento das normas (aduaneiras, trabalhistas, concorrenciais, licitatórias, etc.) que possam afetar a manutenção da atividade da sua empresa no mercado a médio e longo prazo.

Seja digital e adapte-se as inovações tecnológicas, esteja em conformidade, seja íntegro e ético.

Advogada no Brasil e na Europa, Prof. de Pós-Graduação, Consultora e Palestrante atuando em Compliance, Proteção de Dados, Direito Internacional e Direito Empresarial com Mestrado e Doutoranda na Universidade de Lisboa. Líder Nacional do GE de Compliance Empresarial/Público da Law Talks.